

O TREVO DE QUATRO FOLHAS

EUGEN IONESCU



O TEXTO: Assim como o de outros monstros sagrados da literatura francesa – Tristan Tzara, Gherasim Luca, Emil Cioran, etc. – o destino do romeno Eugen Ionescu foi o de ser deglutido pela cultura da França e transformado em Eugène Ionesco. Poucos sabem que, durante sua existência em solo romeno, o jovem Ionescu foi um influente crítico literário que já se aventurava a escrever sua própria ficção. O texto aqui selecionado está incluído na obra *Nu* (Não), coletânea de ensaios de 1934 premiada num concurso de jovens talentos literários, e que revela desde cedo o gosto do autor pelo absurdo, marca pela qual ficará para sempre conhecido.

• **Texto traduzido:** Ionescu, Eugen. *Nu*. București: Humanitas, 1991.

• **O AUTOR:** Considerado o pai do teatro do absurdo, o romeno Eugen Ionescu (1909-1994), que ocupou a cadeira número seis da Academia Francesa, se tornou sinônimo de Absurdo graças a suas antológicas peças teatrais. Bebendo da tradição romena, que começou a dar seus primeiros sinais com o surgimento dos textos tresloucados assinados pelo funcionário de repartição pública Urmuz – um deles já publicado na (n.t.) –, foi capaz de criar uma obra dramaturgica inédita e uma prosa de uma franqueza vertiginosa.

O TRADUTOR: Fernando Klabin, paulistano, morou 16 anos na Romênia. Além de já ter traduzido textos dos Irmãos Grimm, Arthur Koestler, Robert Graves, Georg Trakl e outros, tem procurado difundir no Brasil obras representativas do pensamento e da cultura romenos. Nesse contexto, traduziu *As seis doenças do espírito contemporâneo* (Record), de Constantin Noica, *Senhorita Christina* (Tordesilhas), de Mircea Eliade, *Nos cumes do desespero* (Hedra) de Emil Cioran, *Acontecimentos na irrealidade imediata* (Cosac Naify) de Max Blecher e *A Barca de Caronte* (É Realizações) de Lucian Blaga. Para a (n.t.) já traduziu Max Blecher, George Bacovia, Urmuz e Ciprian Vălcan.